



# PESCA FANTASMA: DEFESA DO MEIO AMBIENTE MARINHO NA PRAIA DO PERÓ

Fernanda Chagas Silva das Neves; Fernando Las Casas Ramalho; Thales Luiz de Souza Abreu.

Orientador: Rafael Bonante Dias

Co-orientador: Jefferson Justino Soares

Escola Municipal Evaldo Salles

Cabo Frio - RJ

emevaldosalles@semecabofrio.rj.gov.br



## INTRODUÇÃO

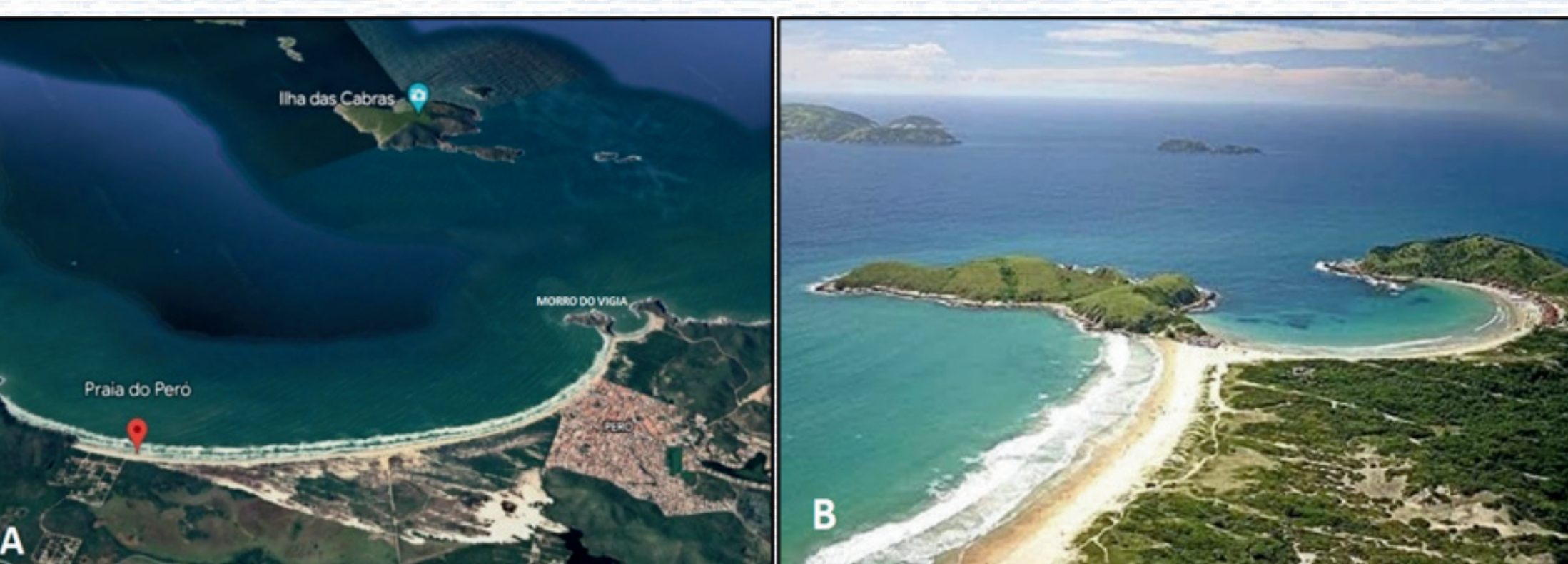
Redes, anzóis e linhas de Nylon® descartadas no oceano representam uma ameaça à diversidade. Esses materiais denominados de PPAPDs (petrechos de pesca abandonados, perdidos ou descartados) têm a característica de ainda continuar “pescando”, uma prática comum chamada de “pesca fantasma”.

A praia do Peró, em Cabo Frio, tem a pesca como uma das práticas mais frequentes em seu território e sua faixa costeira. O intenso fluxo turístico e da prática da pesca ampliam o quantitativo desses materiais perdidos na faixa de praia e nas águas marinhas.

Assim o presente estudo tem por objetivo aplicar a educação ambiental através do recolhimento e da catalogação dos materiais encontrados no fundo do mar, promovendo a conscientização dos praticantes da pesca sobre suas responsabilidades no recolhimento e no descarte correto desses materiais.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A área definida para a pesquisa foi a Praia do Peró, mais especificamente nas proximidades do Morro do Vigia, uma área de fácil acesso que é escolhida comumente para a praticada pesca.



Realizou-se buscas por PPAPDs, através de mergulho livre ao longo de 2023 e 2024, com supervisão dos orientadores do projeto, em profundidades de até 3 metros.

Foram feitos registros por imagens, em superfície e subaquáticas, de todos PPAPDs, no momento da coleta e na superfície, após reunião dos itens recolhidos.



O material recolhido foi transportado em um tubo de PVC e levado para o laboratório da Escola Municipal Evaldo Salles, onde foram lavados, quantificados e pesados.

Após análise, foram selecionados dentre os diversos itens um exemplar de cada para compor o material didático-pedagógico do trabalho.



Os materiais que foram recolhidos, principalmente as velas de ignição de automóveis, e as pilhas AA, indicam uma atividade de pesca constante e sem controle.

PPAPD	Unidades				Peso (gr)				%
	05/05/23	27/05/23	20/10/23	22/04/24	05/05/23	27/05/23	20/10/23	22/04/24	
Chumbadas	37	67	42	46	1,681	2,706	1,961	2,208	53
Vela Automotiva	15	27	12	18	*	*	*	*	20
Destorcedor	3	4	5	2	*	*	*	*	4
Grampo de Aço	2	5	4	5	*	*	*	*	4
Anzóis	17	12	11	20	*	*	*	*	17
Boia (Isopor)	1	*	*	*	*	*	*	*	0
Pilhas AA	1	*	*	*	*	*	*	*	0
Isca Artificial	*	2	*	1	*	*	*	*	1
Parafuso	*	*	*	1	*	*	*	*	0
Redes	*	*	19m	*	*	*	0,881	*	*
Tralha	*	*	*	6m	*	*	*	0,258	*
<b>Total</b>				<b>360</b>				<b>9,70</b>	<b>100</b>

Buscamos no último ano de pesquisa, não apenas coletar os PPAPDs, mas também reutilizar parte desses itens para outras finalidades. O chumbo, por exemplo, foi derretido e transformado em lastros de mergulho e medalhas.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa foi comprovada a presença e impacto dos PPAPDs no Morro do Vigia, no Peró, em Cabo Frio. Esse resultado, além de preocupante evidencia a necessidade de educação e conscientização dos praticantes de pesca, mas também destaca a importância educativa mais efetiva de toda comunidade, mostrando os danos da “pesca fantasma”.

Ficou evidente como PPAPDs pouco seletivos podem causar danos severos a organismos marinhos. O que reforça a necessidade de abordagens mais sustentáveis e conscientes da pesca e do descarte de equipamentos.

## REFERÊNCIAS

CASARINI, L. M.; et al. Avaliação dos petrechos de pesca recolhidos em unidades de conservação. V Simpósio Brasileiro de Oceanografia. Santos (SP): Instituto de Pesca, 2011.

CHAVES, P. T. & ROBERT, M. C. Extravio de petrechos e condições para ocorrência de pesca-fantasma no litoral norte de Santa Catarina e sul do Paraná. B. Inst. Pesca, São Paulo, 35 (3) : 513 - 519, 2009.

